

ARTIGO

A GEOGRAFIA NO PROJETO PIBID/UFU: NOVOS HORIZONTES NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Vicente de Paulo da Silva¹

Resumo: Este trabalho visa a relatar a experiência vivida enquanto coordenador do subprojeto de Geografia, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), no período compreendido entre 2010 e 2011. O PIBID foi idealizado pela Diretoria de Educação Básica do Ministério da Educação com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). O curso de Geografia da UFU ingressou nesse programa a partir da sua segunda edição e contou com o envolvimento de 20 bolsistas, alunos da graduação, 2 professores da Educação Básica, na condição de supervisores e um professor do curso de Geografia, como coordenador do subprojeto, todos percebendo uma bolsa por meio da CAPES. O objetivo principal do programa é o investimento na formação inicial do professor. Neste sentido, avalia-se que o desenvolvimento do projeto constituiu um diferencial na vida desses futuros profissionais, os quais passaram por uma experiência de dois anos dentro de uma escola, onde puderam participar de diversas atividades tornando-os mais preparados para o exercício da docência. Além do trabalho nas escolas, os bolsistas tiveram facilitadas suas participações em eventos, também financiados pelo programa.

Palavras-chave: Educação Básica. Geografia. PIBID. UFU.

¹ Graduado em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia. Mestre em Geografia pela Universidade de São Paulo. Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor Adjunto do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: vicentepht@hotmail.com.

Introdução

O envolvimento do curso de Licenciatura Plena em Geografia no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)² se justifica pela necessidade de se criarem condições materiais e pedagógicas que integrem os diferentes atores responsáveis pela educação, quer sejam os futuros profissionais, ou os professores que já lidam com o processo de ensino, porém necessitam de novos investimentos que ampliem os conhecimentos adquiridos na formação inicial.

As propostas apresentadas no *‘Subprojeto Geografia’* estão em consonância com as atuais orientações curriculares para a Educação Básica, o que exige, metodologicamente, que essas atividades integrem também os conhecimentos que os professores devem desenvolver durante o curso de licenciatura.

Do mesmo modo, os materiais e recursos tradicionais de ensino que conservam sua validade referendada pelas práticas escolares, devem fazer parte do processo da docência e, dessa forma, também precisam estar presentes nos cursos de licenciatura, se for desejado que as práticas empregadas na formação inicial dos professores sejam coerentes com as práticas deles esperadas no exercício da docência.

As ações propostas, em Geografia, visam, acima de tudo, que sejam pensadas alternativas para o ensino dessa Ciência na escola de Educação Básica, sem romper com a autonomia do professor que nela atua, nem tampouco com esses recursos ditos tradicionais, mas que desempenham a função de facilitar o aprendizado.

² “O PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - tem por objetivo estreitar os laços entre a universidade e a educação básica, pela valorização do trabalho dos docentes e do cotidiano escolar e em constante diálogo com elementos teóricos que possam auxiliar os participantes do programa no entendimento da cultura educacional. O PIBID visa motivar os licenciandos para que esses possam, futuramente, atuar na educação básica e promover sua melhoria.

Esse programa foi idealizado ao longo de 2007, pela Diretoria de Educação Básica do Ministério da Educação com a CAPES e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Ao final do mesmo ano, o Ministro da Educação, Fernando Haddad, lançou o Edital MEC/CAPES/FNDE, com chamada pública para as universidades federais participarem do programa. A proposta é que o PIBID seja o equivalente ao PIBIC, e, portanto, um programa contínuo de melhoria na perspectiva da formação de professores. Esse edital voltou-se, prioritariamente, para algumas áreas de notável carência nacional em função da falta de professores e professoras de física, química, biologia e matemática.” (PROGRAMA..., 2012).

Nesse sentido, as ações propostas são necessárias para viabilizar o desejo de dinamização e flexibilização do currículo na concretização do projeto pedagógico do curso de licenciatura em Geografia e para as quais os recursos de financiamento externo são sempre mais restritos do que aqueles destinados à pesquisa. Nesse sentido, entende-se a abrangência do projeto PIBID, uma vez que ele permitiu que se apresentassem propostas que unissem Ensino, Pesquisa e extensão em prol do objetivo maior, qual seja, uma melhor formação inicial e, conseqüentemente, melhoria da qualidade da educação básica.

Buscou-se, com a inserção do curso de Geografia no PIBID, desenvolver todas as ações propostas de modo a proporcionar, aos professores e alunos da licenciatura, melhores condições materiais para viabilizar o desenvolvimento de novos projetos que contribuam para a produção e a difusão de alternativas didáticas para o ensino da disciplina escolar e para a formação inicial de professores no curso de licenciatura.

Com a execução das ações propostas procurou-se proporcionar aos sujeitos envolvidos com a licenciatura em Geografia e com o exercício da docência na educação básica, um conhecimento maior sobre a área, o curso, os métodos de abordagem, as novas tecnologias e a produção acadêmica na área. Pretendeu-se ainda, com a implementação concomitante das ações propostas, que ocorressem, entre os docentes do curso de licenciatura e os docentes da educação básica, trocas mais significativas para o desenvolvimento de atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo, nesse sentido, para a busca compartilhada de alternativas didáticas orientadas para práticas educativas que possibilitem mais articulação, dinamização e flexibilização do processo de ensino e de aprendizagem.

Fortalecer o apoio para a pesquisa didática e o ensino de Geografia é outra meta esperada com a execução desse projeto. Além disso, objetivou-se contribuir para a valorização do trabalho docente e para o estabelecimento de relações colaborativas mais estreitas entre a escola de Educação Básica e a Universidade com atividades de ensino, pesquisa e extensão ligadas ao curso de licenciatura.

O apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) às atividades desse subprojeto foi imprescindível na tarefa proposta, ou seja, de envidar esforços para a melhoria progressiva da qualidade na formação inicial de professores, no curso de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com investimentos nessa Formação Inicial dos estudantes e, ao mesmo tempo, na escola de Educação Básica.

O curso de Geografia alcançou a nota 5 (cinco) no Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE) e também 5 (cinco) estrelas no Guia do estudante ABRIL. Isso apenas reforça o compromisso de investir sempre mais em possibilidades que garantam aos estudantes um melhor preparo para a docência a fim de não perder qualidade, mas de superação a cada instante.

Por outro lado, na Educação Básica, ainda se percebe lacunas que poderão ser preenchidas/solucionadas, mesmo que em partes, por meio da parceria UFU/CAPES/Escolas. Essa parceria poderá contribuir, sobremaneira, na definição de ações estratégicas para a melhoria da qualidade do ensino, como a necessidade de diálogo entre a escola de Educação Básica e a academia, busca de novos espaços de inserção, de trocas, de descobertas, de experimentação de novas metodologias, dentre outras.

O subprojeto Geografia: ações propostas

A atuação do curso de Geografia no PIBID se deu a partir da segunda versão do projeto na UFU, de acordo com os critérios estabelecidos no edital CAPES 02/2009. Seguindo as instruções desse edital foram selecionados 20 alunos bolsistas e dois professores supervisores. Os alunos foram divididos em dois grupos de 10 e passaram a atuar diretamente nas escolas envolvidas no subprojeto, a saber, Escola Estadual Hortêncio Diniz e Escola Estadual Américo Renê Gianetti.

O PIBID representa uma forma inovadora de inserção dos alunos graduandos no espaço da escola pública. Por meio dessa experiência,

esses alunos tomam consciência de sua realidade e, conseqüentemente, da realidade do seu campo de atuação após a conclusão do curso superior, o que possibilita, ainda, que eles passem a conhecer esse espaço, propor medidas de intervenção e, acima de tudo, transformar para melhor essa realidade. O diálogo entre a Universidade e as escolas públicas será fundamental nessa meta visualizada com a proposição do PIBID.

O programa proposto pelo PIBID, além de facilitar o diálogo entre Universidade e escola, permite que o estudante, no caso de Geografia, possa, antes mesmo de sua formação, intervir no sentido de melhorar as condições de trabalho na escola pública e, nesse caso, melhorar as condições de ensino da Geografia Escolar, bem como as condições de sua própria formação.

Assim é que se entende a viabilidade desse projeto, na medida em que tanto a universidade, quanto as escolas de Educação Básica não estão alheias às carências do ensino e, juntas, têm buscado, ainda que com muitos empecilhos, incrementar a educação de alunos dessa fase, ou seja, da Educação Básica.

O intuito é unir forças entre aqueles que têm interesses comuns por essa causa. Mais do que enumerar defasagens das escolas, dos professores, ou mais do que buscar e apontar os culpados, é preciso apontar soluções e, sobretudo, buscar implementá-las. Assim, o projeto precisa contar com uma base comum de membros capazes de participar de um processo, talvez inovador, de ensino e de aprendizagem.

As reuniões semanais, conforme indicado no projeto institucional, além de manterem todos atentos e atualizados com os acontecimentos na escola, facilitaram o trabalho coletivo e, portanto, a interdisciplinaridade na escola.

A implementação das ações propostas se justifica pela necessidade de se criar condições materiais e pedagógicas que integrem os diferentes atores responsáveis pela educação, sejam eles os futuros profissionais, ou mesmo os professores que já lidam com o processo de ensino, porém necessitam de novos investimentos que ampliem os conhecimentos adquiridos na formação inicial.

O bolsista, ou o já familiar Pibidiano, aluno de licenciatura em Geografia, dedica um tempo na escola, conforme previsto no edital e projeto institucional, trabalhando em equipe, inclusive, com bolsistas de outras áreas. Nessa etapa são realizadas as reuniões semanais entre bolsistas alunos e supervisores, em que os diálogos se tornam profícuos na tomada de decisões. É nesse momento também que se propõe realizar o diagnóstico das escolas alvo do projeto, refletindo acerca de possibilidades metodológicas, estruturais e humanas. Essa fase será cada vez mais produtiva à medida que for desenvolvida de forma coletiva, conforme previsto no projeto institucional.

Dessa forma, foi proposta a realização de um mapeamento das condições estruturais, humanas e didático-pedagógicas das escolas envolvidas. Isso permite que se discutam e proponham soluções, para questões que envolvam o cotidiano da escola. Tais questões em si, já definem pontos de partida para uma intervenção saudável no processo de ensino nessa fase da educação e requerem várias formas de atuação.

Para que as atividades propostas em Geografia fossem desempenhadas com êxito, entendeu-se que seria imprescindível a atuação de todos os envolvidos de forma coletiva, priorizando sempre a melhoria da qualidade do processo ensino e aprendizagem, considerando para isso a realidade de todos os sujeitos do processo: professores, alunos, família, licenciandos e, nesse caso, a Ciência Geográfica.

Observadas as propostas contidas no edital e no projeto institucional, a proposta de ações específicas para o envolvimento da licenciatura em Geografia apresentada por ocasião da inserção no projeto será detalhada a seguir considerando que o alcance das metas propostas significa uma melhoria, acima de tudo, da formação inicial dos nossos estudantes. Assim, foram propostos os seguintes investimentos:

Condições estruturais:

- Diagnóstico das condições físicas e estruturais da escola, levando-se em conta necessidades de investimentos, acessibilidade, espaços de leitura, adequação das salas de aulas e cantinas, organização ou criação de um laboratório de Geografia;
- Levantamento e organização do acervo de Geografia na biblioteca, com auxílio do funcionário responsável;
- Viabilização dos locais destinados aos resíduos sólidos, dando a destinação correta ao lixo produzido na escola, como coleta seletiva;
- Viabilização da oferta de mini-cursos, junto ao Instituto de Geografia, sobre a temática ambiental no intuito de sensibilizar todas as pessoas que fazem o cotidiano das escolas envolvidas;
- Realização de trabalhos práticos de caminhada com os alunos, durante as aulas de Geografia, no entorno da escola para discussão sobre a situação visualizada com proposições de ações;
- Organização de trabalhos de pesquisa teórica e prática em Geografia, visando conhecer o bairro onde a escola está inserida;
- Proposição e organização de mini-cursos sobre saúde e educação, junto ao Laboratório de Geografia Médica do IGUFU, a serem oferecidos aos professores, alunos e funcionários da escola, abordando diferentes temas (lixo, dengue, gripe H1N1, animais transmissores de doenças etc.).

Professores:

- Reunir com os diferentes segmentos da escola, discutindo a inserção política de cada um e a importância disso no cotidiano da instituição;
- Discussão sobre o interesse dos professores em participar de cursos de pós-graduação (*lato e stricto sensu*);
- Discussão, buscando alternativas, da produção científica

desses professores e tentar viabilizar um caminho para publicações de relatos de experiências em periódicos especializados;

- Incentivo ao acesso dos professores aos periódicos da área, impressos ou *on-line*, tentando criar o hábito de busca de novos recursos didáticos para as aulas de Geografia.

Alunos:

- Levantamento sobre as condições socioeconômicas dos alunos e elaboração de um perfil dessas condições;
- Elaboração de um perfil do aluno tomando como base as informações quanto ao rendimento escolar, repetência, acesso às Novas Tecnologias da Informação, expectativas de cursos superiores, participação da família, disciplina na escola, violência entre alunos etc.;
- Proposição de trabalhos com alunos que apresentem rendimentos baixos como a monitoria feita por alunos das disciplinas de Estágio Supervisionado em Geografia, no intuito de recuperar o rendimento dos mesmos;
- Propor parcerias com os laboratórios do Instituto de Geografia da UFU, de forma que a cada mês um membro de um laboratório específico possa realizar uma atividade na escola.

Questão Pedagógica:

- Análise do Projeto Político Pedagógico da escola e busca de aspectos específicos relacionados ao ensino de Geografia;
- Discussão da inclusão educacional na escola e sua acessibilidade, organizando debates em parcerias com outras instituições;
- Reflexão com os professores sobre alternativas para garantir uma boa disciplina na escola, na sala de aula e nos locais de sociabilidade da escola;

- Criação do espaço Geografia no Cinema, ou a Geografia em Tela (semanal, quinzenal ou mensal), no qual possam ser apresentados filmes e documentários que abordem a questão geográfica com discussão feita por um convidado;
- Discussão com os professores sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Geografia e os Currículos Básicos Comuns (CBC);
- Produção de materiais didáticos para as aulas de Geografia junto aos professores e alunos e também junto aos laboratórios do IGUFU.

Conteúdos de Geografia:

- Preparação de aulas com conteúdos de Geografia, a serem ministradas pelo professor regente, pelo bolsista, pelos estagiários do curso de Geografia ou por convidados;
- Análise do livro didático adotado em Geografia na escola;
- Observação dos Projetos em Geografia desenvolvidos na escola e proposição de novos;
- Entrevista aos professores de Geografia para entender suas perspectivas em relação à área, aposentadoria, realização de cursos de pós-graduação, produção bibliográfica etc.;
- Discussão com os professores sobre a dicotomia Geografia Física e Geografia Humana com intuito de desmistificar essa divisão;
- Proposição e contribuição para a organização de trabalhos de campo;
- Discussão e incentivo aos professores de Geografia quanto à importância do uso de Novas Tecnologias da Informação no ensino dessa ciência, organizando minicursos para facilitar o acesso desses professores a essas tecnologias;
- Proposição e viabilização de visitas orientadas à Estação Climatológica do IGUFU, Planetário organizado e mantido pelo curso de física da UFU, Museu de Minerais e Rochas do IGUFU, Reserva Ecológica, Reservas Ecológicas Urbanas, Laboratórios do IGUFU etc.;

- Organização de Palestras na escola sobre a educação para o trânsito e outras temáticas de interesse da Geografia, mas também da comunidade como um todo.
- Realização de atividades diretamente nos laboratórios de Geografia que despertem para a possibilidade de aproveitamento ou criação desses nas escolas, e daí a utilização das novas tecnologias (criação de mídias, uso de *software* no ensino de geografia).

Resultados esperados

Ao final das atividades da segunda edição, previsto para março de 2012, espera-se, com a inserção do curso de Geografia no Projeto PIBID, desenvolver todas as ações propostas, de modo a proporcionar, aos professores e alunos da licenciatura, melhores condições materiais para viabilizar o desenvolvimento de novos projetos que contribuam para a produção e a difusão de alternativas didáticas para o ensino da disciplina escolar e para a formação inicial de professores no curso de licenciatura.

Os resultados pretendidos devem estar também em consonância com o que foi elencado no projeto institucional, como a valorização de professores, do magistério e dos demais espaços escolares, de modo a observar, propor e realizar ações importantes para a melhoria da qualidade do ensino na Educação Básica. Dentre esses resultados, também se destaca a importância de se pensarem ações conjuntas entre professores, bolsistas, alunos de formação inicial e outros representantes da comunidade que viabilizem essa melhoria proposta e almejada.

Com a execução das ações propostas, espera-se proporcionar aos sujeitos envolvidos com a licenciatura em Geografia e com o exercício da docência na Educação Básica um conhecimento maior sobre a área e o curso, os métodos de abordagem, as novas tecnologias e a produção acadêmica na área. Espera-se, ainda, que, a partir disso e com a implementação concomitante das ações propostas, ocorram, entre os docentes do curso de licenciatura e os docentes da Educação

Básica, trocas mais significativas para o desenvolvimento de atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, almeja-se a busca compartilhada de alternativas didáticas orientadas para práticas educativas, que possibilitem mais articulação, dinamização e flexibilização do processo de ensino e de aprendizagem.

Fortalecer o apoio para a pesquisa didática e o ensino de Geografia é outra meta esperada com a execução desse projeto. Além disso, objetiva-se contribuir para a valorização do trabalho docente e para o estabelecimento de relações colaborativas mais estreitas entre a escola de Educação Básica e a Universidade, com atividades de ensino, pesquisa e extensão ligadas ao curso de licenciatura.

Metodologia

A proposta metodológica para a realização das atividades deve ser pensada levando-se em consideração que não se trata de atividades isoladas, mas de um trabalho coletivo entre as áreas envolvidas, os alunos bolsistas e alunos da Educação Básica, os professores supervisores, professores coordenadores e coordenação geral do Programa PIBID. Sendo assim, observar-se-á a metodologia de trabalho proposta no projeto institucional e, para a realização de atividades específicas, devem ser traçadas estratégias mais pontuais.

Da mesma forma, propõe-se uma metodologia que leve em conta as ações como, por exemplo, inicialização pelo processo de elaboração das propostas, seleção e preparação de bolsistas e, em seguida, o reconhecimento das condições, físicas e humanas das escolas integrantes do projeto. Em seguida, será conduzido todo um trabalho que atenda às diferentes ações, por meio de reuniões, debates, oferta de mini-cursos, palestras e oficinas, intervenção direta no processo de ensino e aprendizagem, leituras e produção de textos, elaboração de relatórios parciais e final, apresentação em eventos e publicação de artigos científicos que divulguem o trabalho realizado.

Convém lembrar o caráter multi e interdisciplinar da maioria das ações aqui elencadas. A visita a uma Reserva Ecológica, por exemplo,

pode e deve ter um caráter muito mais proveitoso se for realizada com bolsistas de outros subprojetos em andamento, como o da química e o da biologia. Os alunos tendem a perceber como um mesmo objeto pode ser visto e interpretado de diferentes maneiras e, assim, obter uma compreensão mais abrangente do que for visitado. Isso, por sua vez, faz reportar à fala de Fazenda (2002, p.17) de que “no projeto interdisciplinar não se ensina, nem se aprende: vive-se, exerce-se”.

Da mesma maneira, outras visitas em indústrias da região e reservas podem ser excelentes oportunidades para estreitarmos trabalhos da Geografia com a sociologia, a história e, tudo isso, em diálogo com os bolsistas de outras áreas.

A proposta de trabalho que promova o reconhecimento do bairro e do local onde estão inseridos os alunos das escolas pode se tornar o momento de se verificar aspectos dos diferentes projetos desenvolvidos no PIBID, como presença e importância da cultura na sociedade local, que interessa a um ramo da Geografia – a Geografia Cultural, mas também à História, à Sociologia dentre outras.

Avaliação dos resultados no segundo ano de atuação

Após um ano e meio de desenvolvimento de atividades no ‘*Subprojeto Geografia*’ nas escolas participantes, é possível perceber avanços, dificuldades e novas alternativas desse subprojeto. Há atividades propostas inicialmente que devem ser suprimidas ou substituídas por outras, ou mudanças no planejamento inicial tendo em vista algumas dificuldades apresentadas no curso do projeto. Mesmo assim, de acordo com os depoimentos de professores e alunos do ‘*Subprojeto Geografia*’, é possível perceber que as experiências dos alunos envolvidos lhes darão uma condição diferenciada em sua formação enquanto docentes. É do ponto de vista desses agentes que se apresentam as principais avaliações sobre essa primeira fase do projeto em Geografia:

O PIBID na UFU, ainda está em fase de desenvolvimento das primeiras ações, mas já é perceptível a sua contribuição na formação do professor e do gestor. A oportunidade

vivida pelos bolsistas, protagonistas deste programa, tem grande significado, possibilitando a participação na história de uma escola, observando o que acontece no seu dia a dia, perceber a sua infraestrutura e como se dá a educação e as transformações dos alunos quando adquirem uma educação de qualidade advindo da prática pedagógica diferenciada, sendo um dos pontos mais fortes do programa. (Anderson Oramísio – Supervisor na EEARG).

O andamento sequencial do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência traz, a cada novo momento, uma conjuntura de processos e fatores que contribuem veementemente para a formação inicial docente. O contato com o cotidiano da escola se faz fundamental na estruturação de um processo contínuo e ininterrupto, que é a formação docente, pois a cada novo dia em contato com o ambiente escolar ganhamos uma bagagem de experiências e vivências que realmente é diferenciada se comparada com a experiência do estágio supervisionado, que é a única experiência escolar empírica que a maioria absoluta dos licenciandos possui antes de se graduar. Tanto o projeto institucional quanto o sub-projeto Geografia apresentam perspectivas que muito contribuíram para um crescimento pessoal e profissional, apesar da interrelação com os outros sub-projetos ser ausente, algo que contribuiria excepcionalmente para o intercâmbio e trocas mútuas de experiências entre os projetos e sub-projetos. (Diogo Nascimento).

O PIBID é uma iniciativa brilhante para os graduandos que optam por fazer licenciatura, pois possibilita uma aproximação do licenciando com a escola, possibilita também perceber as diferenças entre a teoria e a prática do cotidiano escolar como é o caso da Escola Estadual Américo René Giannetti. No entanto, o crescimento que eu trago comigo, tanto profissional quanto pessoal, é algo extremamente importante, pois são experiências que poderão ser levadas quando eu realmente estiver pronto para exercer o cargo de educadora, além de facilitar assim nas possíveis dificuldades que possam surgir. (Lorena Alves).

Eu vejo o PIBID como um projeto que contribui em muito para o aluno e futuro docente. Em relação às propostas do projeto e do subprojeto de Geografia, considero que nós, alunos envolvidos, temos conseguido assimilar e adequar bem as atividades que propomos e seus objetivos. Particularmente,

eu gosto de participar do PIBID e o vejo como muito importante para meu desenvolvimento profissional, uma vez que estou decidido por ser professor e vejo a necessidade da formação de bons professores, tendo em vista que é uma profissão com um papel social incomparável a qualquer outra. (Luiz Fernando).

Acredito, portanto, na grandiosidade do projeto e na sua importância no que diz respeito à melhoria e enriquecimento da prática dos docentes nesse período crucial de sua formação para, posteriormente, tornar-se, de fato, um educador que promova um ensino de qualidade, além de objetivar a importância do planejamento das atividades na construção dos processos de ensino e aprendizagem. (Raquel Neder).

O PIBID é um programa inovador que em muito vem contribuindo com minha formação enquanto futura docente. O contato prévio com a escola antes mesmo de me graduar, revela contrastes e encontros que me fornecem uma preparação única e indescritível para caminhos que trilharei no futuro. (Tiara de Brito).

As atividades desenvolvidas através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), na Escola Estadual Américo Renê Giannetti, sub-projeto Geografia, desde março de 2010, vem contribuindo para o meu aperfeiçoamento como aluno licenciando. A minha participação e frequência no cotidiano da Escola, nas intervenções, observações, pesquisas, reuniões, faz com que eu me envolva na dinâmica da docência, contribuindo assim para o meu crescimento pessoal e profissional. Portanto, o PIBID está aprimorando minha formação docente, pois a vivência no cotidiano da Escola proporciona um entendimento prévio da dinâmica escolar, fazendo com que eu possa trabalhar várias problemáticas com os professores da academia e propor, assim, ações que visem à melhoria da qualidade do ensino. (Vitor Mendes).

Ao finalizar mais uma etapa do programa, pude sentir que, cada vez mais, nós, bolsistas, adquirimos um conhecimento maior a respeito do programa em si, mas, sobretudo, sua importância para aquele licenciando que realmente projeta um futuro que tem a sala de aula, ou melhor, o ambiente escolar, como campo de trabalho. A cada etapa concluída torna-se possível avaliarmos o que tivemos de equívoco, o que poderíamos melhorar e até mesmo o que não devemos

insistir em fazer, pois existem, sim, algumas limitações para que realizemos certas atividades. Mas dentro de nossas possibilidades, cumprindo com as responsabilidades mínimas como, assiduidade, organização, comprometimento com aquilo que se combina com os participantes e com a escola, acredito que nosso subprojeto e a escola na qual estamos inseridos caminham na mesma direção, sem impasses ou desavenças. A respeito do acréscimo do programa para minha formação, posso perceber que o acréscimo é muito maior do que aquilo que ele gera de concreto, como, por exemplo, a publicação de artigos, a participação em eventos e é claro a condição da dedicação exclusiva ao programa quando esse nos remunera com uma bolsa. O programa nos diferencia dos demais licenciados, quando nos mantém em contato com o ambiente escolar e com a pesquisa voltada para a educação por muito mais tempo, nos fazendo sentir mais preparados para o exercício da docência e mais familiarizados e seguros com a escola e com a sala de aula. (Eder Fernandes).

O PIBID é um programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência que tem proporcionado muitas experiências positivas na minha formação social, pessoal e profissional, pois através do programa estou tendo experiências que o estágio supervisionado não foi possível me proporcionar, pois tenho contato direto com os funcionários, professores e alunos da escola, tendo a oportunidade de realizar atividades na escola que me ajudarão como futura professora; além disso, estas experiências que estou tendo estão me ajudando a entender um pouco do universo do ser professor. Nesse um ano e meio de projeto, já consigo perceber mudanças na minha maneira de ver a escola, o ensino aprendido, os alunos e a profissão que escolhi, pois tive a oportunidade de observar antes de atuar como professora, oportunidade esta que poucos formandos em licenciatura tiveram, e quando foram para a sala de aula, assustaram, pois a realidade não condizia com o que era visto no curso, e o tempo de estágio supervisionado é insuficiente para assimilar a realidade escolar e seus desafios. (Eloslândia).

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) me proporciona tanto um crescimento pessoal como profissional, pois, a partir das experiências que tenho através do projeto, está sendo possível conhecer a realidade da escola e da educação pública do país. Além disso, o programa tem me ajudado a entender um pouco mais da profissão de professor na qual estou me formando. A participação no PIBID geografia

está sendo bastante proveitosa, pois me permite observar um pouco da realidade escolar e profissional na qual poderei estar inserida quando me formar. Além disso, estou percebendo também a importância que as intervenções têm na realidade escolar, pois com os projetos que estamos desenvolvendo na escola através do PIBID, já posso ver um retorno bastante satisfatório tanto dos alunos quanto dos outros profissionais que trabalham na escola. (Larissa Silva).

Os depoimentos acima elucidam a abrangência do Programa PIBID, tanto para as escolas envolvidas quanto seu papel na formação inicial do professor de Geografia. A base de nossa proposta é a preocupação com a realidade da educação e, por conseguinte, com o ensino de Geografia. “Compreender a realidade significa pensar criticamente sobre ela” (STRAFFORINI, 2004, p. 51). Esta tem sido a motivação maior para o planejamento semestral das ações do PIBID nas escolas. Nenhuma ação é posta em prática antes que se discuta, por meio de leituras e debates, o significado da ação, as formas de implementação, o porquê de sua proposição, resultados esperados, seu papel na formação do futuro professor.

Isso significa que cada ação pressupõe um investimento teórico e uma fase de preparação, primeiramente entre os bolsistas e, posteriormente deles para os estudantes da escola onde o projeto é desenvolvido. Isso também está em consonância com a fala de Callai (2004, p. 256) quando oferece argumentos para pensar o como, e mais precisamente no porquê, fazer esse investimento na formação docente que é o que se chama de ligação entre a teoria e a prática na formação do professor, a qual deve ter a perspectiva, segundo a autora, do pedagógico, do educador e da ciência com que se está trabalhando, para não cair no conteudismo ou em uma ‘capa’ metodológica sem conteúdo.

Considerações Finais

Há muito que o debate sobre o distanciamento entre a Geografia Acadêmica e a Geografia Escolar vem sendo foco de debates e críticas. Isso não acontece por acaso. Na condição de professor de Geografia, na área de ensino dessa Ciência, temos acompanhado relatos de egressos de nosso curso que parecem repetir o que já ouvíamos desde a nossa própria formação “na universidade eu não aprendi Geografia, agora estou tendo que fazer isso pra dar aula”.

Essa queixa que ouvíamos nos anos 80 se repetia nos anos 90 e 2000, por incrível que pareça, é tão atual quanto preocupante. Ela se traduz pelo que chamamos de distanciamento entre a Geografia Acadêmica X Geografia Escolar. Um sinal de que as duas, se é que deveríamos falar em duas Geografias, que deveriam caminhar juntas, na verdade fazem trajetos diferentes no papel de ensinar.

Não cabe perdemos tempo procurando culpados por esse rumo que a Geografia tomou. Cabe-nos descobrir como desfazer esse nó que empata o desempenho do trabalho do professor que passou tanto tempo na universidade para atuar na escola de Educação Básica.

Vesentini (2004) tem apontado para o fato de que inúmeros estereótipos tenham sido atribuídos à Geografia Escolar e, de acordo com sua visão, isso se deve tanto às estruturas dos nossos cursos superiores quanto à cultura autoritária em que a escolaridade e a qualificação das pessoas sempre foram relegadas a segundo plano: “Na nossa tradição bacharelesca, o importante é ter um diploma e não, necessariamente, uma sólida formação escolar” (VESENTINI, 2004, p. 235).

Essa inversão no papel da escola na formação docente pode ser a chave para o entendimento do que precisa ser mudado. Então é preciso pensar em reversão, ou seja, ao concordar com a fala de Vesentini sentimos a necessidade de investimento na formação do professor de Geografia. Daí, entendermos o papel significativo do PIBID nessa formação inicial.

O aluno envolvido no Programa passa por uma experiência na escola na qual ele vivencia o cotidiano escolar em toda a sua

complexidade. Não necessariamente, mas também, a vivência da sala de aula. O Pibidiano, junto com o professor de Geografia na escola, participa do planejamento das atividades, se insere na condição estudante, porém, com uma responsabilidade impar, qual seja, a de refletir constantemente sobre sua própria formação. Isso equivale a dizer que o alvo do PIBID é essa formação inicial a qual, por conseguinte, abrange vários aspectos ligados ao processo, ou seja, a formação desse aluno, a melhoria da qualidade do ensino na graduação, a melhoria na qualidade do ensino na educação básica e, também, do próprio ensino da Geografia.

Um paradoxo: a escola e o professor são chamados a propagar e garantir modelos de sociedade cada vez mais excludentes, a perpetuar o chamado modelo neoliberal posto em prática, no caso brasileiro; enfim, a fazer valer o discurso oficial. Porém essa mesma escola e esse mesmo professor são chamados para fazerem exatamente o contrário disso. Toda proposta e alternativa a esses modelos impostos devem também passar pelas atitudes do professor. E aqui, todo investimento na formação inicial desse professor deve levar em consideração que de suas atitudes dependerá o futuro de tantos estudantes que passem por sua responsabilidade.

A educação, como diz Libâneo (2007), deve ser emancipadora e crítica. Isso perpassa pela formação do professor e de como ele empregará isso com seus futuros alunos. A educação escolar deve ser a chave para uma vida melhor e o professor é a mão que gira essa chave para um lado ou para o outro. Sim, porque há duas possibilidades para se girar a chave. É impossível fazer diferente do que exige o discurso oficial? É impossível fazer uma educação emancipadora? Impossível não, porém muito difícil.

Nesse sentido, colocamos a “batata quente” na mão de nossos estudantes e futuros professores de Geografia, ou seja, eles são chamados a realizar uma educação emancipadora e crítica (LIBÂNEO, 2007), centrada no humano (MORIN, 2004), da autonomia (FREIRE, 1996). E é por isso que o estudante, nesse caso da Geografia, não deve

esperar que as coisas mudem por si próprias, mas deve, ainda durante a sua graduação, se envolver em atividades que lhe garantam uma maior inserção, assimilação e tomada de atitude diante de seu futuro campo de trabalho, a Escola.

GEOGRAPHY AND PROJECT PIBID/UFU: NEW HORIZONS FOR TEACHERS' INITIAL TRAINING

Abstract: This paper aims to report our experience as coordinator of the Geography subproject of the Brazilian PIBID program (Institutional program to stimulate the initiation to teaching), at the Federal University of Uberlândia, 2010-2011. PIBID was designed by the Board of Basic Education - Ministry of Education, CAPES, and the National Fund for Educational Development. The program of Geography offered by the Universidade Federal de Uberlândia involved in this program 20 undergraduate students and 2 teachers of basic education acting as supervisors, and a professor of geography who coordinated the subproject, all of them having been awarded scholarships from CAPES. The program's main objective was investment in teachers' training. In this sense, we evaluate that the project development had a significant impact in the lives of those future professionals, which had a two-year experience in a school where they could participate in various activities. That has turned them more prepared for the teaching profession. Besides working in schools, the scholarship holders were also financed to participate in scientific congresses.

Keywords: Basic Education. Geography. PIBID. UFU.

Referências

CALLAI, H. C. Projetos interdisciplinares e a formação do professor em serviço. In: PONTUSCHKA et al. (orgs.). **Geografia em perspectiva**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004, p. 255-258.

FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: definição, projeto, pesquisa. In: FAZENDA, I. (org.) **Práticas interdisciplinares na escola**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2002, p.15-18.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996, 148 p.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004, 118p.

STRAFFORINI, R. **Ensinar geografia:** o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2004, 188p.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA. Disponível em: <<http://www.pibid.prograd.ufu.br/node/56>>. Acesso em: 14 fev. 2012.

VESENTINI, J. W. A formação do professor de Geografia: algumas reflexões. In: PONTUSCHKA et al. (orgs.). **Geografia em perspectiva.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004, p. 235-240.

Artigo recebido em: 27/2/2012

Aprovado para publicação em: 30/05/2012